

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

**EXTENSÃO RURAL, AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR
Experiências dos Agentes Promotores de Agroecologia no
município de Casa Nova, Bahia**

LUIZ NUNES DOS PASSOS NETO

**PETROLINA, PE
2020**

LUIZ NUNES DOS PASSOS NETO

EXTENSÃO RURAL, AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR
Experiências dos Agentes Promotores de Agroecologia no
município de Casa Nova, Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao IF SERTÃO-PE. Campus
Petrolina Zona Rural, exigido para a
obtenção de título de Engenheiro
Agrônomo.

PETROLINA, PE
2020

LUIZ NUNES DOS PASSOS NETO

EXTENSÃO RURAL, AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR
Experiências dos Agentes Promotores de Agroecologia no
município de Casa Nova, Bahia

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao IF SERTÃO-PE. *Campus* Petrolina Zona Rural, exigido para a obtenção de título de Engenheiro Agrônomo.

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes
IF Sertão – PE, *Campus* Petrolina Zona Rural

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa
IF Sertão – PE, *Campus* Petrolina Zona Rural

Prof. Me. Manoel Pedro Noronha da Costa Júnior
IF Sertão – PE, *Campus* Petrolina Zona Rural

EXTENSÃO RURAL, AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR
Experiências dos Agentes Promotores de Agroecologia no município de Casa Nova, Bahia. Luiz Nunes dos Passos Neto, IF SERTÃO-PE, Campus Petrolina Zona Rural, Rodovia BR 235, km 22, Projeto Senador Nilo Coelho - N4, CEP 56.300-000, (87) 2101-8050, Petrolina - PE. E-mail: luiznunesagr22@gmail.com

RESUMO – Objetivou-se com este trabalho promover práticas de extensão rural com agricultores familiares de comunidades tradicionais de fundo de pasto do município de Casa Nova - BA. Na perspectiva diferenciada da assistência técnica e extensão rural que utiliza a agroecologia como princípio norteador das ações para o desenvolvimento local sustentável e quais as mudanças ocorridas nas atitudes e visão de mundo das mulheres da comunidade de fundo de pasto de riacho grande. Um grupo de técnicos foi formado para realizarem assessorias de assistência técnica e extensão rural no município de Casa Nova – Ba, diante da falta de interesse dos órgãos competente para promover assistência técnica nas comunidades rurais do município, criando assim uma organização não governamental denominada Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e socioambiental - Instituto IDEA. Adotam os conceitos de construção do conhecimento e desenvolvimento local, bem como, quais suas abordagens metodológicas junto aos agricultores familiares no semiárido. Essa atividade de acompanhamento técnico de forma voluntária se dá a partir de um dos integrantes do grupo ter feito parte de um projeto de busca ativa de comunidades tradicionais de fundo de pasto no município de Casa Nova - Ba. Nas atividades do projeto de busca ativa das comunidades o agente de campo inicia um diálogo com as famílias e discute a falta de incentivos para melhoria das comunidades, avaliando a realidade e o cenário atual das comunidades de fundo de pasto, povos que adquiriram ao longo de sua existência um modo de viver no semiárido, fazendo o uso do território para criação de animais, produção de mel, pesca artesanal e agricultura de subsistência. O fundo de pasto se trata de terras devolutas a união que as famílias habitam na região e utilizam da caatinga para criarem seus animais com grande representação na caprinovinocultura, bovinocultura e produção de mel, fazendo o uso da terra como um bem comum a todos que residem nas comunidades. Essas comunidades são afetadas por grilagem de terras, mineração, empresas de energias solares e eólicas. Com o agente de campo na busca e das comunidades para contribuir na auto-identificação das famílias e povos tradicionais de fundo de pasto, para fortalecer os seus vínculos de pertença como o território de fundo de pasto, contribuindo na permanência dessas famílias fazendo o uso dessas áreas de foram extrativista. A comunidade de fundo de pasto de riacho grande era uma das maiores produtoras de farinhas e derivados da mandioca no município de Casa Nova – Ba.

Palavras-chave: Acompanhamento, Agentes, Agroecologia, fundo de Pasto.

ABSTRACT – This work aimed to promote rural extension practices with family farmers from traditional pasture communities in the municipality of Casa Nova - Ba. From a different perspective of technical assistance and rural extension that uses agroecology as a guiding principle for actions for sustainable local development and what changes have occurred in the attitudes and worldview of women in the large stream pasture community. A group of technicians was formed to carry out technical assistance and rural extension advisory services in the municipality of Casa Nova - Ba, in view of the lack of interest from Organs competent bodies to promote technical assistance in the rural communities of the municipality, thus creating a non-governmental organization called Instituto de Agricultural and socio-environmental development - Instituto IDEA. They adopt the concepts of knowledge construction and local development, as well as, what are their methodological approaches with family farmers in the semiarid region. They adopt the concepts of knowledge construction and local development, as well as, what are their methodological approaches with family farmers in the semiarid region. This voluntary technical follow-up activity is based on the fact that one of the members of the group was part of a project to actively search for traditional pasture communities in the municipality of Casa Nova - Ba. In the activities of the active search of communities project, the field agent initiates a dialogue with the families and discusses the lack of incentives for the improvement of the communities, evaluating the reality and the current scenario of the grassland communities, people that they acquired along its existence a way of living in the semiarid, making use of the territory for animal husbandry, honey production, artisanal fishing and subsistence agriculture. The pasture fund deals with vacant lands and the union that families inhabit in the region AND use the caatinga to raise their animals with great representation in goat breeding, cattle breeding and honey production, making use of the land as a common good to all who reside in communities. These communities are affected by land grabbing, mining, solar and wind power companies. With the field agent in the search and the communities to contribute to the self-identification of traditional families and peoples from the pasture fund, to strengthen their ties of belonging as the territory of the pasture fund, contributing to the permanence of these families making use of these areas were extractive. The large stream pasture community was one of the largest producers of flour and cassava derivatives in the municipality of Casa Nova - Ba.

Index terms: Monitoring, Agents, Agroecology, Pasture Fund.

Ao senhor Deus...

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Marina e João, a
minha esposa Iris Caroline, a meu irmão Danilo,
minha filha Laura e aos meus amigos.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me iluminar e guiar ao longo de toda essa caminhada, renovando as minhas forças e me fazendo ainda mais determinado para enfrentar as dificuldades do caminho.

A minha família, em especial aos meus pais, irmão, demais parentes e amigos, por estarem ao meu lado em todos os momentos, fáceis ou não, no decorrer de minha vida acadêmica.

A minha esposa, Iris Caroline, por estar sempre ao meu lado, sendo uma grande incentivadora da minha vida acadêmica e pessoal.

Aos meus amigos e, em especial, a vocês: Ítalo Lubarino, Marcos Danilo, Lenilton, Carlos José, Tiago Rocha, Valério Rocha, Maurílio Rodrigues, Danilo Passos, Luan David e Marcos Duarte. Juntos promovemos discussões e realizamos trabalhos de extensão rural no município de Casa Nova, Bahia. Todas essas atividades foram fundamentais para a implantação do **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO E SOCIOAMBIENTAL – INSTITUO IDEA**.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Petrolina Zona Rural, seus docentes e técnicos administrativos... vocês sempre tiveram grande importância na minha formação.

Ao Centro Educacional Antônio Honorato, em Casa Nova, pelo apoio a agroecologia no município de Casa Nova.

Ao meu professor e Mestre José Batista da Gama, por ter me apresentado a extensão rural e feito com que eu me apaixonasse por essa área. Seus conselhos valiosos me fizeram compreender muito mais do que o universo da agroecologia. Nos momentos de maiores dificuldades, ele esteve presente e fez com que eu nunca desistisse. Serei sempre grato por tudo o que vivi nessa jornada e, tenha certeza de que levarei comigo o sentimento de sempre poder ajudar alguém, pois nas minhas experiências de visitas às comunidades, sempre observava a forma carinhosa e amor que estavam presentes no seu fazer extensionista. A sua luta e o seu legado também fazem parte da minha vida.

Ao meu orientador Prof. Erbs Cintra, pelos ensinamentos e apoio motivacional, sempre me encorajando a superar os desafios e consolidar a minha carreira profissional. Seus conselhos me fizeram acreditar no meu potencial e me ajudaram a enxergar a vida com outro olhar, despertando em mim mais dedicação e credibilidade nas minhas atividades e no meu fazer extensionista.

Por fim, a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho e da minha formação profissional.

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. A EXTENSÃO RURAL E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	11
2. OBJETIVOS.....	14
3. Objetivo geral.....	14
4. Objetivo específicos.....	14
5. CAMINHOS TEÓRICOS.....	15
6. MAMINHOS METODOLÓGICOS.....	17
7. UMA COLHEITA DE MUITAS MÃOS.....	19
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

A EXTENSÃO RURAL E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS

“Se ainda é possível formular alguma teoria de comunicação, esta terá que ter certamente a feição de uma comunicação que inclua as pessoas e não apenas as distraia de suas mazelas quotidianas e do forte processo de exclusão social a que estão submetidas” (PAIVA, 2001).

A extensão rural é um processo cooperativo e integrador que se baseia em princípios educacionais para levar ao homem e a mulher do campo, além de novos ensinamentos, o aprimoramento das práticas agropecuárias já desenvolvidas localmente. Neste sentido, reconhecendo na definição da terminologia a integração de saberes, dizemos que o extensionismo é um instrumento potencializador do desenvolvimento econômico e social para as comunidades tradicionais.

Iniciaremos a nossa abordagem teórica, buscando inspiração nas comunidades tradicionais de fundo de pasto que estão situadas no semiárido do estado da Bahia, Brasil, concentradas no bioma Caatinga e em áreas de transição com o Cerrado. O fundo de pasto é um modo de vida tradicional de viver no sertão, de ocupação e uso comum dos territórios tradicionalmente ocupados, caracterizados pela cultura camponesa, o trabalho familiar e comunitário, organização social coletiva e a combinação da posse das terras de forma familiar e coletiva, de modo que os usos, o manejo e a gestão das áreas individuais e das áreas de uso comum se dão de forma integrada, complementar e interdependente (BASTOS, 2017).

Nesse contexto, ao observar a ampla definição das comunidades de fundo de pasto e a sua relevância para a agropecuária familiar brasileira, destacamos a necessidade de alinhamento com as políticas públicas de inclusão social que viabilizam a consoante melhoria da alimentação do homem e a preservação do meio ambiente. Suas práticas devem incluir tanto as famílias que vivem e exploram minifúndios em condições de extrema pobreza, como produtores inseridos no moderno agronegócio que lograram a geração de renda acima daquilo que é apontado como a linha da pobreza.

No município de Casa Nova, Bahia, a comunidade tradicional de fundo de pasto de Riacho Grande desponta pelo potencial arranjo integrador entre o querer fazer de seus agentes e as riquezas naturais presentes na comunidade, ainda pouco

integradas às possibilidades de geração de renda e incremento na produção de alimentos. Assim, por compreender a relevância dos estudos com as comunidades de fundo de pasto e, principalmente, o potencial de integração e melhorias significativas da qualidade de vida dessas populações a partir da ação de práticas extensionistas, objetivamos com o presente trabalho promover ações de caráter agroecológico e de comunicação e extensão rural com grupos de mulheres da comunidade tradicional de fundo de pasto de Riacho Grande, município de Casa Nova, Bahia, na perspectiva diferenciada da promoção da assistência técnica e da extensão rural para além dos seus princípios norteadores basilares, utilizando-se da agroecologia como potencializador das ações para o desenvolvimento local e regional de maneira sustentável.

Para o desenvolvimento deste projeto, contamos com a participação de agentes promotores de ações de inclusão social nas mais diversas Comunidades Tradicionais de fundo e fecho de pasto do Estado da Bahia, por meio da ação prevista no Convênio nº 123/2015 CAR/SDR/CAFFP, que foi responsável por promover o auto reconhecimento dessas comunidades como povos tradicionais de fundo de pastos junto a Secretaria de Promoção da Igualdade Social – SEPROMI/BA. Tal ação permitiu além da certificação das comunidades de fundo de pasto, a permanência das famílias no território e a potencialização do uso de forma coletiva das áreas na criação de animais.

Em complementação as definições apresentadas sobre o fundo de pasto, dizemos que são terras devolutas pertencentes à união, em que as famílias que habitam a região fazem uso dessas áreas para desenvolver a criação de animais com grande representatividade da criação de caprinos e ovinos, bovinos e da apicultura. As terras são utilizadas de forma coletiva, como máxima representatividade de constituição de um bem comum a todos que residem nas comunidades rurais.

Assim, nos propomos com o desenvolvimento do projeto “EXTENSÃO RURAL, AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR - Experiências dos Agentes Promotores de Agroecologia no município de Casa Nova, Bahia”, experienciar a adoção de práticas de valorização do homem e da mulher do campo, como forma de integrar saberes, valorizar a cultura local e potencializar o

crescimento e o desenvolvimento regional sustentável das comunidades tradicionais de fundo de pasto, em especial, a comunidade de Riacho Grande, Casa Nova, BA.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover ações de caráter agroecológico, de comunicação e extensão rural com grupos de mulheres da comunidade tradicional de fundo de pasto Riacho Grande, município de Casa Nova, Bahia, na perspectiva diferenciada da promoção da assistência técnica e da extensão rural para além dos seus princípios norteadores basilares, utilizando-se da agroecologia como potencializador das ações para o desenvolvimento local e regional de maneira sustentável.

Objetivos específicos

- Identificar as atividades já desenvolvidas com base nos princípios agroecológicos na comunidade Riacho Grande, Casa Nova, Bahia;
- Promover ações de integração de saberes e práticas entre os membros da comunidade de Riacho Grande;
- Assessorar a associação/comunidade de fundo de pasto Riacho Grande, por meio da realização de levantamento diagnóstico dos potenciais de agropecuária sustentável em nível local;
- Desenvolver ações de formação continuada voltada para as mulheres da comunidade de fundo de pasto Rio Grande;
- Oferecer apoio técnico para a realização das práticas agroecológicas de produção de insumos e hortaliças orgânicas;
- Incentivar a implantação de hortas orgânicas.

CAMINHOS TEÓRICOS

“Um esforço localizado e concentrado, isto é, são lideranças, instituições, empresas e habitantes de um determinado lugar que se articulam com vistas a encontrar atividades que favoreçam mudanças nas condições de produção e comercialização de bens e serviços de forma a proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos e cidadãs, partindo da valorização e ativação das potencialidades e efetivos recursos locais”. (DE JESUS, 2003.)

A agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável. Ela abre a porta para o desenvolvimento de novos paradigmas da agricultura, em parte porque corta pela raiz a distinção entre a produção de conhecimento e sua aplicação. Valoriza o conhecimento local e empírico dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade (GLIESSMAN, 2001). Em complemento, podemos afirmar que a agroecologia é, reconhecidamente, a construção de conhecimentos que se fundamentam na problematização, nos saberes já adquiridos e no diálogo sobre a realidade local constituída. Segundo Freire (1977), é ao abordar a relação entre o educador e educando que se desenvolve uma posição crítica, resultando na percepção de que o saber se encontra ou se constrói nessa interação, reforçando a compreensão de sujeitos promotores e, ao mesmo tempo, receptores de novas ações e novos conhecimentos a partir da interação com as mais diversas comunidades.

Inspirados nas palavras de Paulo Freire, os conhecimentos agroecológicos tem sido amplamente difundidos por organizações, movimentos sociais e instituições de ensino, pesquisa e, principalmente, extensão, como referência a processos de elaboração de novos saberes a partir dos conhecimentos acumulados no cotidiano de gerações de agricultores familiares e comunidades tradicionais, e da interação desses saberes com os conhecimentos técnico-científicos.

Para Santos (2007) o termo agroecologia também representa um contraponto aos modelos convencionais de pesquisa agrícola e assistência técnica e extensão rural (ATER), já que se distancia de qualquer perspectiva de concentração de saber e poder por parte do educador. Na prática, com a adoção dos princípios de respeito

aos saberes locais, percebe-se, também, um processo de mudanças na forma de manejo dos recursos naturais, cujas experiências se baseiam numa ação de extensão rural que adota a agroecologia como estratégia para enfrentar os processos de desertificação, melhorar a produção agropecuária e a qualidade de vida da população do semiárido (ORTEGA, 2006).

Essas experiências que se fundamentam na compreensão de um processo de educação para convivência harmoniosa com o ambiente a partir das realidades e potencialidades locais, também se colocam no campo da agroecologia, abordagem que trabalha as relações dos seres humanos com a natureza em todas as suas dimensões, têm mostrado que as relações entre os seres humanos e a natureza podem ser harmoniosas, respeitosas, produtivas e que abrem perspectivas positivas para as futuras gerações de agricultores familiares.

Neste sentido, um dos traços mais marcantes das comunidades de fundo de pasto refere-se a mecanismos institucionais de acesso e uso das terras e pastagens nativas criadas a partir de combinações discursivas e consuetudinárias de regras de uso e de hospitalidade, reforçadas em situações de adversidades e pressão exercida sobre o grupo, regendo princípios de utilidade vital e organização sociocultural compartilhadas (DIAMANTINO, 2007 p. 9).

CAMINHOS METODOLÓGICOS

“Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar.”

Antonio Machado

O caminho se faz ao caminhar... Dessa forma, inspirado nas palavras do poeta espanhol Antônio Machado, este trabalho de conclusão de curso também pretende se constituir em um verdadeiro resgate identitário da comunidade de Riacho grande. No entanto, antes de detalhar as estratégias metodológicas, gostaria de deixar os registros do quão relevante ele é para mim, pois as experiências vividas a partir da promoção de ações de comunicação e extensão rural, despertadas inicialmente no convívio familiar e, posteriormente, alimentadas ao longo de toda a minha convivência institucional enquanto aluno do Campus Petrolina Zona Rural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, me fizeram despertar para uma nova visão de mundo e de interação com a natureza. Faço da sustentabilidade ambiental e do respeito aos saberes locais o grande impulsionador da minha vida pessoal e profissional.

Como estratégia de busca de informações que subsidiaram o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos a pesquisa participante e o círculo de cultura numa perspectiva de que as teorias e leituras sobre o método seriam fundamentais. No entanto, muito mais relevante foi a minha postura e vigilância epistemológica ao me despir da persistente divisão entre sujeitos da pesquisa e objetos de pesquisa; entre quem pesquisa e quem é pesquisado; entre quem gera conhecimento e quem dá ao outro mais conhecimento (BRANDÃO; STRECK, 2006).

Foram realizados dois encontros para diagnósticos gerais na comunidade de Riacho grande, em Casa Nova, Bahia, Todos os moradores foram convidados e prontamente decidiram participar demonstrando o nível de interesse por novas ações que promovessem a integração de saberes e melhores condições de vida para aquela população. Após a ciência de toda a comunidade, apenas as mulheres, foco maior da nossa pesquisa, foram convidadas a participar das etapas seguintes: sensibilização para a participação no projeto, rodas de conversas, planejamento e

implantação das hortas orgânicas, minicursos sobre produção de insumos orgânicos e técnicas de colheita, armazenamento e comercialização.

Com o decorrer do projeto, percebeu-se o interesse de toda a comunidade de Riacho Grande e a necessidade de abrir espaços para a participação de jovens, idosos, crianças, mulheres e homens. A promoção de uma verdadeira integração pode ser registrada pelo orgulho em perceber que é possível melhorar as condições de vida com pequenas ações que se revestem de grandes impactos sociais.

UMA COLHEITA A MUITAS MÃOS...

O desenvolvimento de um projeto que se pretende humano e integrador, traz consigo o desejo de imprimir na caminhada novos fazeres e novas aprendizagens. Foi com esse desejo que iniciamos a nossa jornada na busca ativa por comunidades tradicionais de fundo de pasto no município de Casa Nova, Bahia. Na figura 1, registramos a nossa passagem pela comunidade de fundo de pasto de Mimoso, interior de Casa Nova. Em uma rápida roda de conversa, ouvimos os anseios da comunidade, seus desejos e os principais desafios.



Figura 1. Comunidade de fundo de pasto de Mimoso, município de Casa Nova – BA. Fonte: Autor, 2019.

Os fundos de pasto se constituem em centenas de comunidades espalhadas pela Caatinga e são considerados pelos órgãos oficiais do Brasil como populações tradicionais. Estas se caracterizam como grupamentos humanos marcados por identidades e valores comuns, o que reforça o nosso desejo de enveredar pelo universo do conhecimento ali produzido, de forma a garantir que as nossas ações de intervenção irão ocorrer de maneira respeitosa aos conhecimentos já estabelecidos e replicados por gerações.

Nas figuras 2 e 3, trazemos os registros da nossa passagem pela comunidade de Planta, em Casa Nova.



Figuras 2 (esquerda) e 3 (direita). Caminhos de aprendizagem e valorização dos saberes locais da comunidade de fundo de pasto – Planta, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.

Percorridos os caminhos de aprendizagem nas comunidades de fundo de pasto Mimoso e Planta, no interior de Casa Nova, e após concluir que já havíamos compreendido a melhor forma de aproximação com as comunidades tradicionais – por meio do respeito aos conhecimentos locais e valorização dos saberes tradicionais de uso e intervenção nas áreas de agropecuária, seguimos para a comunidade de Riacho grande, localizada às margens do Rio São Francisco, local geograficamente impactado pela construção do lago de Sobradinho na década de 70 do século passado e pela perseguição dos povos por grileiros de terras. A comunidade de Riacho grande é, reconhecidamente, uma das maiores comunidades tradicionais e tem uma relevância pela produção de mandioca e derivados.

Historiando a comunidade a partir da realização de reuniões de reconhecimento dos saberes locais e suas práticas, dificuldades e expectativas, nos foi relatado que em 2015 a comunidade passou por uma grave crise hídrica em período de estiagem, aliado ao cenário de vazante com a baixa das águas do rio São Francisco, o que trouxe prejuízos significativos para a economia local. Durante a coleta das informações por meio da realização de rodas de conversas, um dos moradores fez um relato das dificuldades vividas ao longo dos anos de exploração das áreas e que o seu maior desejo seria o de aprender a realizar uma atividade que gerasse renda local o ano inteiro, para que os seus filhos e outros moradores da comunidade não precisassem sair em busca de condições melhores de sobrevivência.

Comovido com o depoimento, foi difícil não me afetar pelas palavras e pelo

desejo de melhorar aquela comunidade. De posse dos demais depoimentos e sensibilizado pelas possibilidades de melhorias de condições de vida daquela comunidade, buscamos parcerias voluntárias para compartilhamento dos saberes agroecológicos. Mobilizamos estudantes do curso Técnico em Agroecologia na sede do município de Casa Nova, alinhamos parcerias com a classe política, integramos alunos bolsistas voluntários e chegamos até o Campus Petrolina Zona Rural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, em busca de apoio técnico dos servidores. Toda essa mobilização potencializou o desenvolvimento de diversas ações de capacitação da comunidade de Riacho grande e culminou com a implantação de uma horta comunitária (figuras 4 e 5), centrada nas dimensões da sustentabilidade, a saber: cultural, ecológica, social, ética e política.



Figura 4. Início da implantação da horta na comunidade de fundo de pasto Riacho grande, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.



Figura 5. Ampliação / levantamento de novos canteiros na horta da comunidade de fundo de pasto Riacho grande, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.

A realização deste trabalho trouxe mudanças significativas no olhar de todas as comunidades de fundo pasto em Casa Nova. Com o mínimo de recursos conseguimos integrar uma nova dinâmica de ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas da comunidade de Riacho grande, principalmente das mulheres ali residentes (figura 6).



Figura 6. Ampliação / levantamento de novos canteiros na horta da comunidade de fundo de pasto Riacho grande, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.

A produção agroecológica tomou alta dimensão, atendendo ao consumo das famílias, gerando renda a partir da comercialização dos produtos excedentes na própria comunidade. Esse momento fez com que o grupo de técnicos voluntários entendesse a rela importância da extensão rural na vida dos agricultores familiares. Com a alegria da comunidade, os técnicos viabilizarão a construção de uma rede de apoio para comercialização da produção local na sede do município. Uma nova dinâmica se estabeleceu e foi perceptível o receio principalmente por parte de algumas mulheres em enfrentar o novo desafio de expansão da produção. Relatamos aqui, um momento de crise e de dificuldade enfrentada pela equipe, rapidamente contornado pela confiança estabelecida na relação entre os agentes de desenvolvimento das práticas (bolsistas e voluntários). O passo seguinte foi aumentar a produção da horta e canalizar esforços para estabelecer um novo ciclo de logística voltado para a comercialização na feira livre

do município de Casa Nova (figuras 7 e 8).



Figura 7. Comercialização dos legumes e hortaliças oriundos da horta da comunidade de fundo de pasto Riacho grande, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.



Figura 8. Comercialização dos legumes e hortaliças oriundos da horta da comunidade de fundo de pasto Riacho grande, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.

A comercialização das hortaliças produzidas de maneira agroecológica na comunidade de fundo de pastos de Riacho grande foi uma novidade para a sociedade casa-novense. Despertamos o interesse dos consumidores locais em saber como era feita a produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos. O grupo de mulheres responsável pela produção e comercialização relatou um sentimento de espanto pela aceitação imediata dos produtos. A receptividade aos produtos gerou uma nova carga de ânimo e motivação para a comunidade que retornou para Riacho grande com um novo sentimento estampado nos sorrisos – valeu a pena acreditar que é possível sobreviver daquilo que se planta na horta da comunidade.

Continuando as ações de produção, novas culturas foram implantadas e um novo ciclo de crescimento produtivo se estabeleceu (figuras 9 e 10).



Figura 9. Comercialização dos novos produtos oriundos da horta da comunidade de fundo de pasto Riacho grande, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.



Figura 10. Comercialização dos legumes e hortaliças oriundos da horta da comunidade de fundo de pasto Riacho grande, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.

O trabalho realizado na comunidade de Riacho grande não demonstrou inovação só para aos agricultores, fez com que produtores de outras comunidades procurassem o grupo de técnicos voluntários em busca de assistência técnica. Com a demanda que surgia, iniciaram novas jornadas extensionistas.

Assim, da observação de tamanha demanda e o interesse em contribuir com o desenvolvimento das comunidades tradicionais, alunos bolsistas voluntários e demais técnicos envolvidos com o projeto em Riacho grande decidiram criar uma organização formal com o compromisso de ajudar aos povos que almejam por desenvolvimento e melhorias de vida de suas comunidades. Nascia o INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO E SOCIOAMBIENTAL – INSTITUTO IDEA.

O instituto IDEA tem como objetivo a prestação de serviços que possam contribuir para o fomento e racionalização das atividades agropecuárias e a defesa

das atividades econômicas, sociais e culturais de seus associados. Desde a sua criação, várias ações de apoio ao desenvolvimento das comunidades tradicionais de fundo de pasto foram realizadas, incluindo a própria comunidade de Riacho grande – (figura 11).



Figura 11. Horta da comunidade de fundo de pasto Riacho grande, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.

Com os resultados promovidos nas comunidades, o instituto IDEA buscou parcerias e implantou o projeto de REDE DE AGROECOLOGIA DO SEMIÁRIDO através da Fundação Banco do Brasil. Foram realizados cursos de formação rápida, entrega de kits de irrigação, sementes, implantação de viveiros de mudas e prestação gratuita de assistência técnica para as comunidades de fundo de pasto de Riacho grande, Lagoa dos titinos, Assentamento Luiz Nunes, Vila Galvão e Recanto do Sobrado.



Figura 12. Curso de agroecologia promovido pelo Instituto IDEA na comunidade de Vila Galvão, Casa Nova, BA. Fonte: Autor, 2019.



Figura 13. Construção de viveiros – ação promovida pelo Instituto IDEA. Fonte: Autor, 2019.



Figura 14. Assistência técnica – ação promovida pelo Instituto IDEA. Fonte: Autor, 2019.



Figura 15. Implantação de hortas orgânicas na comunidade de Recanto do Sobrado, Casa Nova, BA. Registro da área para a implantação. Fonte: Autor, 2019.



Figura 16. Implantação de hortas orgânicas na comunidade de Recanto do Sobrado, Casa Nova, BA. Registro da área após a intervenção do Instituto IDEA. Fonte: Autor, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que essas mudanças de atitudes e formas de produção, pensamento certamente estão relacionadas à complexidade e visão sistêmica do mundo que compõe a matriz teórica da agroecologia, que ajuda a resgatar e reconstruir valores sociais numa perspectiva de coletividade e solidariedade, que são características da agricultura familiar. Essas mudanças ocorreram não apenas pelo exercício da práxis, princípio fundamental da construção do conhecimento, mas também pelo maior conhecimento e acesso às políticas públicas, por uma maior participação e valorização da vida comunitária, e principalmente das mulheres agricultoras que perceberem como sujeitas de transformação de suas realidades para construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Trabalhar o enfoque agroecológico fazendo com este ganhasse maior dimensão, foi algo complexo e desafiador, onde o caminho percorrido, se deu através da capacidade do diálogo e da troca de saberes entre diferentes posicionamentos sociais, momento em que foi notado pela importância em o agricultor sentir-se sujeito da ação. Foi constatado ao longo da jornada que fazer acontecer o enfoque agroecológico, é necessário reconhecer que o conceito de sustentabilidade ultrapassa a ideias de abstrações teóricas e perspectivas futuristas, sendo bem vinda a massificação de elementos práticos, elementos esses que são visualizados no dia a dia. Socializando as práticas, conhecimentos e saberes agroecológicos com estudantes do curso Técnico em Agroecologia, professores, classe política, extensionistas do Instituto IDEA e técnicos em geral, foi fundamental, pois só assim, possibilitou oportunidades em construir os saberes socioambientais que consolidaram um novo paradigma de desenvolvimento rural, considerando as dimensões da sustentabilidade, (cultural, ecológica, social, ética e política). Dado o exposto, em meio a tantas adversidades, a Agroecologia mostrou potencial que floresceu novos modelos agricultáveis no desenvolvimento das comunidades, onde as regras hoje são: Preservação ambiental e respeito aos princípios, tais como ética e de solidariedade.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

ALTIERI, M. A. Os biocombustíveis são um modo de imperialismo biológico. In: **Soberania Alimentar, os Agrocombustíveis, e a Soberania Energética**. Brasília: Via Campesina, 2007.

ALTIERI, Miguel Angel; MASERA, Omar. Desenvolvimento Rural Sustentável na América Latina: construindo de baixo para cima. In: ALMEIDA, J.; ZANDER, N. (Org.) **Reconstruindo a agricultura: idéia e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.

ANA, Articulação Nacional de Agroecologia. **Agronegócio: um setor que cresce, mas não beneficia a população brasileira**. Recife: ANA, 2006.

ANA, Articulação Nacional de Agroecologia. **Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos Papéis, Novas Identidades**.

ASA. **Declaração do Semi-Árido**. Recife: Articulação no Semi-Árido Brasileiro/ASA. 1999. Mimeografado.

BASTOS, Flávio André Pereira. **Refletindo sobre a soberania alimentar das comunidades tradicionais de Fundo de Pasto**. 2017. 171 f. Dissertação

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Nova Lei de ATER**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/institucional/novaleideater>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

BRANDÃO, C. R; STRECK, D. R. (orgs), Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida - SP: Ideias & Letras, 2006.

CAATINGA. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.caatinga.org.br/quemsomos.html>>. Acesso em: 20 Set. 2019.

CAPORAL, F. R. Política Nacional de Ater: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados. In: FEIRE, P. Extensão ou Comunicação? 13ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2001.

TAVARES, J. R.; RAMOS, L. (Org.) **Assistência Técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento agroecológico**. Manaus: Edições Bagaço, 2006. p. 9-34.

MARQUES, Leônidas de Santana. As comunidades de fundo de pasto e o processo de formação de terras de uso comum no semiárido brasileiro. **Soc. nat.**, Uberlândia, v. 28, n. 3, p. 347-359, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198245132016000300347&Ing